

O CASO RUSCHI • "A UNIVERSIDADE

FECHA QUESTÃO E NÃO ABRE"

A Universidade Federal do Rio de Janeiro anunciou ontem que dispõe de provas suficientes de que o Museu Nacional comprou a área de 156 hectares da Estação Biológica do Museu Nacional, no Município capixaba de Santa Teresa, que está sendo reivindicada pelo Governo do Espírito Santo. O Reitor Luis Renato Caldas recebeu a documentação do professor Augusto Ruschi, que há quase 40 anos realiza pesquisas de zoologia e botânica na reserva. Ruschi pediu à UFRJ que esgote as vias administrativas, requerendo ao Governador Elcio Álvares uma nova escritura. Mas o Reitor afirmou que "a Universidade defenderá por todos os meios disponíveis o que considera, indiscutivelmente, uma propriedade sua".

"A Universidade fecha questão e não abre", comentou em tom de brincadeira o procurador da UFRJ, Adelmir Pinheiro. Depois, sério, ele explicou que já está sendo preparada a minuta de um requerimento ao Governador capixaba, para que seja lavrada uma nova escritura, com base nas provas colecionadas por Ruschi. "Acredito que não haverá nenhuma dúvida das autoridades estaduais em reconhecerem que a área foi adquirida em nome do Museu Nacional da UFRJ, com base na Lei de Terras vigente na época, número 617, cumpridas todas as formalidades. E isso consta em três exemplares do **Diário Oficial do Estado**, conforme exigência legal".

O Reitor Luis Renato Caldas mostrou-se bastante interessado nas pesquisas que o professor Augusto Ruschi vem realizando na Estação Biológica do Museu Nacional há 38 anos. Ficou surpreso ao saber que, quando Ruschi entrou para o Museu, en-

tregou um projeto de estudos científicos com uma duração de 45 anos. "De forma alguma pode a Universidade perder uma área como esta", disse o Reitor. "Acreditamos, sinceramente, que o Sr Governador do Espírito Santo saberá compreender a situação que lhe será exposta, com a documentação que está sendo estudada pelo serviço jurídico da Universidade".

Quanto à proposta de **pacificação ecológica** feita pelo Secretário Especial do Meio-Ambiente, Sr Paulo Nogueira Neto, a Universidade não considera uma alternativa necessária. A sugestão era de que o Governo Estadual propusesse um projeto de lei à Assembléia, doando a área em litígio ao Museu Nacional. "Não é que nós estejamos rejeitando uma doação", disse o procurador Pinheiro. "A questão consiste apenas em que houve um negócio, uma operação de compra e venda. As provas são irresponsáveis. Se eu fosse o Governador, não teria a menor dúvida em mandar lavrar a escritura própria. Acredito que esse será o melhor desfecho do caso, tudo resolvido pela via administrativa".

"Não há a menor dúvida", continuou o procurador, "de que bateríamos às portas do Poder Judiciário para que a Universidade obtenha a escritura a que ela tem direito". Seria então um caso de disputa de terras entre o Governo federal, representado pela UFRJ, e o Governo do Espírito Santo, representado pelo Instituto Estadual de Florestas.

O professor Augusto Ruschi volta hoje para Santa Teresa, onde vive, desde a infância, numa casa centenária, no meio de uma grande floresta, junto a um laboratório e a um museu de sua propriedade. Poderá então voltar a sua rotina — que começa bem cedo, às três horas da madrugada, e que consiste em estudar a natureza em seus mínimos detalhes. Com o caso da Estação Biológica do Museu Nacional entregue aos advogados da Universidade, Ruschi voltará a um de seus últimos projetos: o eletrocardiograma de beija-flores. Mas certamente estará pronto a reagir com energia se a ameaça à reserva continuar.

No final de semana, ele receberá uma caravana que vai visitá-lo, para prestar solidariedade, antes de entregar um abaixo-assinado ao Governador Elcio Álvares, em Vitória. Quem quiser participar da Caravana Ecológica pode entrar em contato com os organizadores pelo telefone 237-3731.

